BOLETIM OSINT	Edição nº 0216
INTELIGÊNCIA ABERTA NO RÁDIO	23 de novembro de 2026

TROPAS IEMENITAS SE RETIRAM DO ESTREITO DE BAB EL-MANDEB PARA SE CONCENTRAR NA DEFESA DE ÁDEN

As forças do governo interino iemenita teriam se retirado da região próxima ao Estreito de Bab el-Mandeb, uma via marítima internacional essencial, o que representa um grande revés em sua luta contra o grupo antigovernamental houthi. No Iêmen, prosseguem intensos combates entre o governo interino apoiado pela Arábia Saudita e os houthis. O governo interino anunciou no domingo que havia reposicionado suas forças estacionadas perto do Estreito de Bab el-Mandeb. Esclareceu que a medida visava concentrar seus esforços de defesa na cidade de Áden, no sudoeste do país, onde fica sua sede, e nas áreas vizinhas. A agência de notícias *Reuters* descreveu essa retirada como um "grande revés para a campanha apoiada pela Arábia Saudita contra os houthis, aliados do Irã". Até o momento, nem a Arábia Saudita nem os houthis reagiram a esse desdobramento. Desde outubro, o governo interino iemenita realiza uma operação militar de grande escala contra os houthis para retomar o controle da região ao redor do Estreito de Bab el-Mandeb. A retirada das forças governamentais poderia permitir aos houthis reforçar sua influência ao redor do estreito, que constitui uma via marítima alternativa ao Estreito de Ormuz.

(Rádio Japão Internacional, 16-11-2026)

IRÃ MULTIPLICA ATAQUES CONTRA INSTALAÇÕES MILITARES AMERICANAS NO BAHREIN

O Corpo da Guarda da Revolução Islâmica do Irã (IRGC) reivindicou um ataque de drones contra uma instalação militar americana no Bahrein. É a segunda vez em poucos dias que o Irã faz uma declaração desse tipo. Em comunicado publicado no domingo, o IRGC declarou ter usado seis drones para atacar a instalação de radar, em resposta ao que qualificou como uma "agressão" das Forças Armadas americanas. Mas o Bahrein anunciou no mesmo dia ter interceptado projéteis iranianos antes que atingissem seus alvos. O país fica diante do Irã, do outro lado do Golfo Pérsico. O IRGC havia afirmado na sexta-feira ter atacado uma instalação militar americana no Bahrein. No entanto, as Forças Armadas americanas declararam ter abatido dois drones de ataque iranianos que seguiam em direção ao reino. Teerã também afirmou repetidamente nas últimas semanas que navios haviam pegado fogo depois de atingir minas dentro do Estreito de Ormuz ou nas proximidades. As negociações entre os EUA e o Irã continuam paralisadas. Analistas consideram que a situação no Oriente Médio estará na pauta da cúpula trilateral que reunirá os dirigentes dos EUA, da China e da Rússia na quinta-feira, na China.

(Rádio Japão Internacional, 16-11-2026)

TERRORISMO

APLICATIVO TELEGRAM, ACUSADO DE DISSEMINAR IDEIAS EXTREMISTAS, É PROIBIDO NA JORDÂNIA E NO IRAQUE

A Jordânia e o Iraque anunciaram a proibição da rede *Telegram*, acusada pelos dois países de contribuir para a disseminação de ideias extremistas. Na Jordânia, a medida, anunciada poucas semanas após um ataque mortal em uma igreja, visa prevenir crimes cibernéticos, ameaças, chantagens e conteúdos ilegais, além de combater qualquer tentativa de disseminar a radicalização e o extremismo, informou a Diretoria de Segurança em um comunicado. No Iraque, onde o aplicativo é muito utilizado pelas instituições governamentais e pela imprensa, mas também pelos grupos armados pró-iranianos que o novo primeiro-ministro Ali al-Zaïdi pretende enfraquecer, a medida foi justificada por razões semelhantes.

(Deutsche Welle, 17-11-2026)

NIGÉRIA ANUNCIA CONCLUSÃO DE NOVO ACORDO MILITAR COM CAMARÕES, NÍGER E CHADE

A Nigéria reforça sua luta contra os grupos armados. O Ministério da Defesa concluiu um novo acordo militar com Camarões, Níger e Chade. O acordo deve permitir a perseguição dos combatentes dos grupos armados para além das fronteiras nigerianas. As intervenções de Abuja poderiam avançar até 5 km nos países vizinhos. O objetivo é impedir que esses grupos armados se refugiem nos diferentes países depois de um ataque em território nigeriano.

(Rádio Vaticano, 18-11-2026)

ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA

NOS EUA, DEGRADAÇÃO TEMPORÁRIA DO FUNCIONAMENTO DE UMA REDE SEGURA DA NSA

Vários veículos de comunicação americanos informam que uma rede utilizada pela Agência de Segurança Nacional dos EUA para transmitir informações classificadas sofreu uma "degradação temporária". Na terça-feira, a *CNN* e outros veículos noticiaram a falha, citando fontes próximas ao caso. O diretor de Inteligência Nacional, Jay Clayton, que supervisiona as agências de inteligência americanas, entre elas a NSA, informou que o incidente não foi causado por um ataque cibernético. Em uma entrevista a um veículo americano, ele declarou que alguns sistemas não voltaram a funcionar depois da aplicação de uma correção de *software* destinada a resolver importantes falhas de segurança. A NSA é uma das principais agências de inteligência dos EUA. É responsável pela coleta de informações de inteligência de origem eletromagnética no exterior e pela proteção dos sistemas do governo americano contra ataques cibernéticos. A *CNN* informou que, segundo as autoridades, a rede dispunha de múltiplos sistemas de redundância e que a falha não afetaria a capacidade da agência de se comunicar de forma segura com o presidente Donald Trump, atualmente em viagem pela Ásia. Essa situação ocorre após uma série de falhas em infraestruturas importantes nos EUA desde a semana passada. Os serviços da Microsoft sofreram uma interrupção global que durou mais de 24 horas. Voos também foram temporariamente impedidos de decolar nos aeroportos americanos devido a um problema de comunicação.

(Rádio Japão Internacional, 18-11-2026)

ASSUNTOS MILITARES

NOVOS ATAQUES AMERICANOS À ILHA IRANIANA DE QESHM

As autoridades iranianas confirmaram, na noite de 17 de novembro, que a maior ilha do país, situada no Golfo Pérsico, havia sido alvo de um ataque das Forças Armadas americanas. A informação foi confirmada por Ahmad Nafisi, vice-governador da província de Hormozgan. Segundo essa autoridade iraniana, vários locais da ilha foram atingidos. No entanto, não foram relatadas vítimas nem danos importantes nas áreas residenciais, nas infraestruturas essenciais e nos serviços públicos. A situação na ilha de Qeshm permanece, segundo as autoridades iranianas, inteiramente sob controle.

(A Voz do Vietnã, 18-11-2026)

DEZENAS DE ALVOS HOUTHIS SÃO ATINGIDOS PELA COALIZÃO LIDERADA PELA ARÁBIA SAUDITA

A coalizão liderada pela Arábia Saudita afirmou ter realizado uma "operação militar de grande escala" contra alvos houthis em várias províncias iemenitas. O porta-voz da coalizão, Turki al-Maliki, declarou na quarta-feira, em uma mensagem publicada no *X*, que a operação visa as capacidades dos houthis e destruiu 60 alvos militares em províncias como Sanaa e Hodeidah. Acrescentou que suas forças haviam destruído túneis nas montanhas utilizados pelos houthis para armazenar mísseis balísticos, além de oficinas de fabricação de drones. A coalizão também declarou que suas forças de defesa aérea interceptaram e destruíram um míssil de cruzeiro houthi lançado em direção a Riad.

(Rádio China Internacional, 19-11-2026)

PORTA-AVIÕES AMERICANO USS THEODORE ROOSEVELT CHEGA AO ORIENTE MÉDIO

Os EUA enviaram um terceiro grupo de ataque de porta-aviões ao Oriente Médio, reforçando sua presença naval no contexto de aumento das tensões com o Irã. O USS *Theodore Roosevelt* entrou domingo na área de responsabilidade do Comando Central dos EUA (CENTCOM), juntando-se ao USS *George Washington* e ao USS *George H. W. Bush*, declarou uma autoridade americana, segundo o *The National*. A chegada do *Roosevelt* representa uma concentração significativa do poder naval dos EUA na região, enquanto o governo Trump examina a possibilidade de iniciar novas operações militares de grande escala contra o Irã. Esse envio ocorre quando o Irã reivindicou no domingo um ataque de drone contra o Bahrein, o segundo em três dias, encerrando um período de dois meses de relativa calmaria nas hostilidades, enquanto as negociações de paz com Washington continuam paralisadas. O ataque de domingo ocorreu após um incidente na sexta-feira, durante o qual as forças americanas interceptaram dois drones iranianos que seguiam em direção ao país do Golfo. Nem o Pentágono nem o CENTCOM, responsável pelas operações militares no Oriente Médio, confirmaram oficialmente o cronograma de envio do porta-aviões. Essa retomada dos ataques entre os dois lados ocorre em um contexto de ruptura diplomática mais ampla e de reforço da presença militar americana na região, no âmbito da guerra em andamento contra o Irã, iniciada com ataques coordenados americanos e israelenses no fim de fevereiro. O presidente Donald Trump afastou recentemente o vice-presidente J. D. Vance das negociações de paz e declarou nas redes sociais que Washington não precisava mais de um acordo com Teerã. Apesar do envio do porta-aviões, as forças americanas negaram uma reportagem da imprensa israelense segundo a qual estariam se preparando para uma possível retomada das operações contra o Irã, qualificando como “pura especulação” as alegações de mudança na postura das forças presentes na região.

(A Voz da Turquia, 16-11-2026)

PORTA-AVIÕES USS GEORGE WASHINGTON TERIA DEIXADO O ORIENTE MÉDIO, SEGUNDO A MARINHA AMERICANA

Nesta quarta-feira, a Marinha americana confirmou que o porta-aviões USS *George Washington* havia deixado o Oriente Médio após três meses de missão na região, enquanto Washington mantém forças importantes diante do Irã. Esse porta-aviões nuclear da classe Nimitz, sediado em Yokosuka, no Japão, havia iniciado sua missão no fim de maio e chegado à região em agosto. A substituição ocorre por rodízio, com um período de presença simultânea de dois grupos de ataque de porta-aviões; o grupo do USS *Theodore Roosevelt* havia chegado em 15 de novembro, antes da partida do *George Washington*.

(A Voz do Vietnã, 19-11-2026)

DOIS AVIÕES DE COMBATE RUSSOS TERIAM VIOLADO O ESPAÇO AÉREO JAPONÊS, SEGUNDO TÓQUIO

O Ministério da Defesa japonês declarou que dois aviões, provavelmente russos, violaram o espaço aéreo japonês ao largo da província de Fukuoka, no sudoeste do país, pouco depois das 04h00 da manhã de terça-feira. O Ministério informa que um dos aviões entrou no espaço aéreo japonês a noroeste da ilha de Okinoshima às 04h07 e o outro às 04h09. Cada um permaneceu nesse espaço aéreo por cerca de três minutos. Em resposta, a Força Aérea de Autodefesa do Japão enviou caças. Os dois aviões teriam seguido para o sul sobre o Mar do Japão, atravessado a região do Estreito de Tsushima e passado entre a ilha de Yonagunijima, na província de Okinawa, e Taiwan, antes de sobrevoar o Pacífico. É a primeira vez desde setembro de 2024 que o Ministério da Defesa anuncia uma violação do espaço aéreo por uma aeronave russa ou supostamente russa. Trata-se do 45º anúncio desse tipo, incluindo as incursões de aeronaves da antiga União Soviética. O Ministério afirma ter apresentado um protesto ao governo russo por via diplomática, analisa o objetivo desses voos e permanece em alerta enquanto monitora a situação. O ministro da Defesa, Koizumi Shinjiro, declarou aos jornalistas que a violação do espaço aéreo japonês constitui uma grave violação da soberania do Japão e ameaça sua segurança. Acrescentou que esse último incidente é absolutamente inaceitável. Esclareceu que o Japão protestou firmemente junto ao governo russo por via diplomática e pediu a Moscou que impedisse a repetição desses episódios. Assegurou que o Ministério da Defesa e as Forças de Autodefesa continuariam monitorando de perto as atividades militares russas, reforçando sua vigilância e seu monitoramento e tomando todas as medidas possíveis para enfrentar violações do espaço aéreo.

(Rádio Japão Internacional, 17-11-2026)

AVIÕES DE COMBATE RUSSOS TERIAM ENTRADO NA ZONA DE IDENTIFICAÇÃO DE DEFESA AÉREA SUL-COREANA

O Estado-Maior Conjunto (JCS) informou que vários aviões militares russos entraram, no início desta manhã, na Zona de Identificação de Defesa Aérea sul-coreana (KADIZ), sobre o Mar do Leste, antes de sair dela, sem violar o espaço aéreo sul-coreano. Segundo o JCS, as forças sul-coreanas detectaram essas aeronaves antes de sua entrada na zona e tomaram medidas táticas, em particular o envio de caças da Força Aérea, para enfrentar qualquer eventualidade. Cabe lembrar que uma Zona de Identificação de Defesa Aérea (ADIZ) é uma zona-tampão situada além do espaço aéreo de um Estado, destinada a permitir a identificação antecipada de aeronaves que se aproximam. Segundo as práticas internacionais, espera-se que aviões militares notifiquem o país em questão antes de entrar nessa zona, embora isso não seja obrigatório. A Rússia se recusa, assim, a reconhecer o direito da Coreia do Sul de exercer controle sobre a KADIZ, alegando a ausência de uma base jurídica internacional. Em 25 de agosto, vários de seus aviões militares já haviam entrado nessa zona perto das ilhas Ulleungdo e Dokdo, no Mar do Leste. Em 27 de junho, cerca de 10 aeronaves militares chinesas e russas também entraram na KADIZ sobre os mares do Leste e do Sul durante um exercício aéreo conjunto.

(KBS World Radio, 17-11-2026)

A dois dias da cúpula trilateral entre os presidentes Donald Trump, Xi Jinping e Vladimir Putin, prevista para 19 de novembro em Shenzhen, no sul da China, dois aviões militares russos sobrevoaram no início desta manhã o espaço aéreo japonês, assim como as Zonas de Identificação de Defesa Aérea (ADIZ) da Coreia do Sul e de Taiwan. Segundo um comunicado do Ministério da Defesa taiwanês, esses aviões entraram na ADIZ taiwanesa pelo nordeste de Taiwan e saíram pelo sudeste. O Ministério empregou meios conjuntos de inteligência, vigilância e reconhecimento para acompanhar os movimentos dessas aeronaves e reagir caso necessário. Cabe observar que uma Zona de Identificação de Defesa Aérea não é um espaço aéreo soberano, mas uma zona-tampão que permite identificar aviões militares que se aproximam. Mais cedo naquela manhã, os dois caças russos teriam entrado no espaço aéreo japonês a noroeste da ilha de Okinoshima, na província de Fukuoka, segundo o Ministério da Defesa japonês. Em resposta, o Japão enviou dois caças das Forças de Autodefesa e ordenou que as aeronaves em questão deixassem o espaço aéreo japonês. O ministro da Defesa, Shinjiro Koizumi, declarou durante uma entrevista coletiva realizada após a reunião do Conselho de Ministros nesta manhã que essa ação “violava gravemente a soberania” do Japão, constituindo uma “ameaça totalmente inaceitável”. O governo japonês protestou veementemente junto ao governo russo por via diplomática e exigiu que esses incidentes não se repetissem. As Forças Armadas sul-coreanas também declararam que vários aviões militares russos entraram em sua ADIZ sobre o Mar do Japão/Mar do Leste, provocando a decolagem imediata de caças sul-coreanos e a adoção de medidas táticas de resposta. Cabe lembrar que, em junho, mais de 10 aviões militares chineses e russos entraram na ADIZ sul-coreana. As autoridades chinesas declararam então que se tratava de “patrulhas aéreas estratégicas conjuntas” sobre o Mar do Japão/Mar do Leste, o Mar da China Oriental e o oceano Pacífico ocidental, com o objetivo de manter “a paz e a estabilidade regionais”. Chieh Chung, professor adjunto do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Tamkang, ressaltou que não era a primeira vez que aviões militares russos entravam na ADIZ taiwanesa. No entanto, isso é relativamente raro e não havia ocorrido nos últimos anos. Considerando o momento, às vésperas da cúpula da APEC e dois dias antes da cúpula trilateral Trump-Xi-Putin, ele avalia que isso levanta questões importantes: “Depois que o Japão discutiu unilateralmente a delimitação de sua fronteira marítima com as Filipinas nas águas a leste de Taiwan no fim de maio, a China continental multiplicou as demonstrações de força militar em resposta ao Japão no espaço aéreo e nas águas em questão. As ações da Rússia desta vez também poderiam ser uma forma de expressar a proximidade e o apoio mútuo entre a China e a Rússia em muitos pontos, considerando o momento da cúpula trilateral. Acho que essa ação certamente foi planejada de forma deliberada”.

(Rádio Taiwan Internacional, 17-11-2026)

AMPLIAÇÃO EM ANDAMENTO DO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO DE URÂNIO DA COREIA DO NORTE PREOCUPA A AIEA

O diretor-geral da agência de monitoramento nuclear das Nações Unidas declarou que a ampliação em andamento do programa de enriquecimento de urânio da Coreia do Norte constitui “um motivo de grave

preocupação". O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, falou na quarta-feira durante uma reunião ordinária do Conselho de Governadores da agência em Viena. Informou que, desde meados de setembro, estavam em andamento obras de ampliação da instalação de enriquecimento de urânio existente em Nyongbyon, no noroeste do país, e que a parte externa dessa nova ampliação havia sido concluída no fim de outubro. Grossi declarou que a continuidade e o desenvolvimento do programa nuclear norte-coreano constituem violações evidentes das resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre o tema. Ele também abordou o Irã em seu discurso. Explicou que, havia 18 meses, a AIEA estava sem "continuidade das informações" sobre os estoques de urânio altamente enriquecido anteriormente declarados nas instalações nucleares atingidas por ataques aéreos em junho do ano passado. Grossi incentivou o Irã a considerar medidas "técnicas e graduais" que permitissem aos inspetores da AIEA voltar ao país. Declarou que isso poderia contribuir para estabelecer um clima de confiança favorável à conclusão de um acordo mais amplo.

(Rádio Japão Internacional, 20-11-2026)

NOTÍCIAS DO MERCADO DE ARMAS

REPÚBLICA TCHECA ESTÁ PRESTES A LANÇAR LICITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE NOVOS SISTEMAS DE DEFESA AÉREA

Enquanto o primeiro-ministro Andrej Babiš, acompanhado por vários membros de seu governo, conclui, nesta quarta-feira, uma visita de três dias a Israel, durante a qual foram tratadas, em particular, questões de defesa, o ministro da Defesa, Jaromír Zůna, também presente nessa viagem, declarou que a República Tcheca poderia lançar, em 2027, uma licitação para a aquisição de novos sistemas de defesa aérea, que permitirão interceptar mísseis balísticos táticos. Segundo Zůna, o Ministério estuda várias opções, entre elas sistemas israelenses, mas também europeus. Nenhuma decisão foi tomada ainda quanto à solução escolhida. "Parece-me realista que possamos começar a lançar uma licitação para esses sistemas no próximo ano, pois se trata de um projeto de longo prazo", explicou. O cronograma dependerá de uma série de fatores. Além das possibilidades financeiras, a escolha também será determinada pela oferta concreta do fabricante e pelos prazos em que ele será capaz de entregar o material requisitado.

(Rádio Praga Internacional, 18-11-2026)

NO MARROCOS, RUMO A UM DESENVOLVIMENTO CONSIDERÁVEL DAS INDÚSTRIAS DE DEFESA E SEGURANÇA

O Marrocos pretende cobrir 40% das necessidades de suas Forças Armadas Reais (FAR) e de seus serviços de segurança graças a uma indústria nacional de defesa até 2035, ao mesmo tempo que obtém mais de 65% das receitas do setor com exportações e cria 50.000 empregos diretos e indiretos. Esses objetivos foram anunciados na quarta-feira em um comunicado do gabinete real dedicado à apresentação da "Oferta Marrocos", um programa de investimento destinado a desenvolver as indústrias de defesa e segurança, bem como a atrair capitais nacionais e estrangeiros. Segundo o comunicado, o roteiro visa acelerar a integração do Reino entre os países produtores de equipamentos e sistemas de defesa e segurança, ao mesmo tempo que reforça suas capacidades industriais e tecnológicas nesse domínio estratégico. A base industrial e tecnológica de defesa que o Marrocos pretende desenvolver deverá permitir, até 2035, satisfazer 40% das necessidades das Forças Armadas Reais e dos serviços de segurança, gerando ao mesmo tempo mais de 65% de suas receitas com exportações. O programa também deverá contribuir para a criação de cerca de 50.000 empregos diretos e indiretos durante o mesmo período. O roteiro prevê a criação de um ecossistema industrial cobrindo todas as etapas, desde a concepção e fabricação dos equipamentos de defesa até sua manutenção, seus testes e seu armazenamento. Os setores prioritários incluem, em particular, drones e sistemas autônomos, equipamentos militares terrestres e navais, eletrônica de defesa, cibersegurança e inteligência artificial. O programa prevê a criação de uma empresa *holding* industrial destinada a mobilizar investimentos públicos e privados e a apoiar o desenvolvimento das empresas marroquinas que atuam nesse setor. A "Oferta Marrocos" prevê ainda a criação de duas novas zonas industriais dedicadas às atividades de defesa, situadas em Benguerir e Benslimane, que se somarão a duas zonas lançadas anteriormente. O dispositivo também inclui a criação de uma academia especializada na formação das competências necessárias às indústrias de defesa, bem como o reforço da pesquisa, da inovação e da mobilização de

especialistas marroquinos estabelecidos no Reino e no exterior. O soberano também pediu a simplificação dos procedimentos de investimento e o estímulo a uma participação maior do setor privado. Nesse contexto, o Fundo Hassan II para o Desenvolvimento Econômico e Social contribuirá com quatro bilhões de dirhams, ou cerca de 400 milhões de dólares, para apoiar a execução do programa. Em 23 de outubro passado, o Marrocos anunciou a elevação para 190,5 bilhões de dirhams, ou cerca de 19,4 bilhões de dólares, do teto dos compromissos financeiros autorizados para a Administração da Defesa Nacional, uma alta de 21,2% em relação a 2026, segundo o projeto de lei orçamentária de 2027. Esse valor corresponde ao teto dos compromissos financeiros futuros destinados à aquisição e ao reparo dos equipamentos das Forças Armadas Reais, bem como ao apoio ao desenvolvimento da indústria de defesa. O Marrocos já havia adotado, em 2020, uma lei que regulamentava a fabricação, o comércio, a importação e a exportação de materiais e equipamentos de defesa e segurança, bem como de armas e munições, abrindo assim caminho para o surgimento de uma indústria militar nacional. Em 23 de setembro de 2025, o Marrocos e a Índia inauguraram uma fábrica de veículos blindados de combate na cidade de Berrechid, no oeste do Reino, no âmbito de sua cooperação industrial e militar. Essa instalação é especializada na produção de veículos blindados. O objetivo declarado é fazer do Marrocos um ator industrial e tecnológico no campo da defesa, capaz de atender a uma parcela crescente de suas necessidades nacionais e, ao mesmo tempo, posicionar-se nos mercados internacionais.

(A Voz da Turquia, 19-11-2026)

COMPRA DE CANHÕES FRANCESES CAESAR E MÍSSEIS TERRA-AR ALEMÃES IRIS-T APROVADA NA BULGÁRIA

A Assembleia Nacional aprovou a compra de 57 canhões autopropulsados franceses CAESAR e seis baterias de mísseis terra-ar alemães IRIS-T. A aquisição dos canhões será feita conjuntamente com a Croácia e a Estônia por 688 milhões de euros no âmbito do programa europeu de defesa SAFE. Os mísseis da empresa alemã Diehl custarão 1,106 bilhão de euros. Cinco das baterias de mísseis, ao custo de 928 milhões de euros, também são financiadas pelo programa SAFE, informa a BTA.

(Rádio Bulgária, 19-11-2026)

FORÇAS ARMADAS TURCAS RECEBERAM OS PRIMEIROS EXEMPLARES DO DRONE DE COMBATE KIZILELMA

O drone de combate Kizilelma, desenvolvido pela Turquia, passou a integrar o inventário das forças armadas turcas após vários anos de desenvolvimento, anunciou na quinta-feira o presidente Recep Tayyip Erdogan. “Estou convencido de que nosso glorioso Exército conquistará vitória após vitória graças ao Bayraktar Kizilelma. Espero que esta etapa histórica, da qual nos orgulhamos, seja sinônimo de grandes êxitos”, escreveu Erdogan nas redes sociais. O fabricante turco de drones Baykar anunciou na quinta-feira ter entregado os três primeiros caças sem piloto Bayraktar Kizilelma às forças de segurança da Turquia, quase quatro anos após o primeiro voo da aeronave. Em um comunicado publicado na NSosyal, uma plataforma turca de redes sociais, a Baykar informou que o Kizilelma havia se tornado o primeiro avião de combate sem piloto do mundo a entrar em serviço militar. “Hoje, entregamos à nossa nação o sonho que começamos a concretizar há 20 anos”, declarou a empresa. Financiado com recursos próprios da Baykar, o Kizilelma foi projetado para travar combates ar-ar e atingir alvos terrestres. A empresa também está desenvolvendo uma versão destinada a operar a partir de navios equipados com convés de voo curto. A aeronave mede 14,5 metros de comprimento, tem envergadura de 10 metros e apresenta uma massa máxima de decolagem de 8,5 toneladas. Segundo a Baykar, pode atingir uma velocidade máxima de Mach 0,9, ou seja, 90% da velocidade do som, e permanecer em voo por mais de três horas.

(A Voz da Turquia, 20-11-2026)

CIBERESPAÇO

EM 18 MESES, HACKERS NORTE-COREANOS TERIAM ROUBADO MAIS DE 400 MILHÕES DE DÓLARES EM CRIPTOMOEDAS

O FBI afirma que *hackers* norte-coreanos roubaram mais de 400 milhões de dólares em criptomoedas em 18 meses no âmbito de uma operação batizada de FaceStealer. O FBI anunciou na quinta-feira que esse esquema utiliza vídeos de *webcams* gravados secretamente, provenientes de falsas reuniões no Zoom e no Microsoft

Teams e de invasões informáticas, para lesar pessoas em todo o mundo. Os *hackers* teriam enviado às vítimas mensagens fazendo-se passar por alguém de seu círculo de conhecidos ou por uma personalidade influente de seu setor. As vítimas teriam sido atraídas para uma reunião realista no Zoom ou no Teams, mas falsificada. No início da reunião, um vídeo falso era exibido na tela, enquanto seu rosto era filmado pela *webcam*. O impostor enviava então mensagens às vítimas, alegando que ninguém podia ouvi-las. Os *hackers* teriam gerado uma falsa mensagem de erro indicando que era necessária uma atualização. Quando as vítimas iniciavam a atualização ou seguiam as instruções dos *hackers* para resolver o problema, na realidade baixavam um *software* malicioso. O FBI informou que esse *software* dava aos *hackers* acesso aos computadores das vítimas, às suas criptomoedas e, possivelmente, às suas contas de redes sociais e serviços de comunicação. Os *hackers* teriam prosseguido com seu esquema usando as imagens faciais gravadas das vítimas para visar seus conhecidos. O FBI anunciou ter neutralizado a infraestrutura utilizada pelos *hackers*, mas mais de 900 vídeos de vítimas estavam armazenados nela. Entre as vítimas estavam especialistas em cibersegurança.

(Rádio Japão Internacional, 16-11-2026)

POR CINCO ANOS, INSTITUIÇÕES BÚLGARAS TERIAM SIDO ESPIONADAS POR GRUPOS INTERNACIONAIS DE HACKERS

“As instituições públicas búlgaras foram espionadas por grupos internacionais de *hackers* durante cinco anos”, anunciou o ministro da Inovação e da Transformação Digital, Ivan Vassilev. A atividade desses grupos foi interrompida e o Ministério Público foi acionado, relata a jornalista da *RNB* Tsvétélina Stoyanova. Segundo o ministro, os *hackers* tiveram acesso a informações sensíveis relacionadas ao funcionamento do Estado búlgaro. Pelo menos 130 *gigabytes* de documentos oficiais, ou mais de 62 milhões de páginas, foram baixados ilegalmente. Vassilev esclareceu que a investigação conduzida até aquela data não havia revelado nenhuma violação de dados pessoais de cidadãos. Ele não quis especificar de quais países eram os *hackers*. Um grupo de trabalho interministerial foi criado para tratar desse caso em colaboração com parceiros internacionais.

(Rádio Bulgária, 18-11-2026)

PÁGINA DO FACEBOOK SUSPEITA DE TENTAR COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE AS FORÇAS ARMADAS TAIWANESAS

O presidente da Comissão Ministerial dos Veteranos, Yen De-fa, instou os integrantes das Forças Armadas a se absterem de consultar ou contribuir para uma página do *Facebook* suspeita de coletar informações para fins de infiltração em benefício da China. A página em questão, intitulada Meng Hui Hua Xia, é suspeita, segundo o presidente da comissão, que se manifestou perante a Comissão Parlamentar de Assuntos Exteriores e Defesa, de fazer parte de uma campanha da Frente Unida coordenada pelo Partido Comunista Chinês. As autoridades taiwanesas descobriram recentemente que todos os administradores da página do *Facebook* em questão estavam baseados em Hong Kong e que suas operações apresentavam as características distintivas de uma fazenda de conteúdo chamada No Boundaries, conhecida por criar artigos direcionados aos internautas taiwaneses com mensagens de conteúdo político e por manter vínculos diretos com as autoridades chinesas responsáveis pela propaganda e pelo ciberespaço. A página do *Facebook*, que tem 42.000 seguidores, publica, em particular, conteúdos sobre os generais das Forças Armadas taiwanesas em serviço ou aposentados, gerando curtidas e comentários de pessoas ligadas às Forças Armadas. As autoridades taiwanesas suspeitam que os administradores da página utilizem essas interações para coletar informações e mapear as redes sociais a fim de identificar alvos potenciais para servirem como espiões e se infiltrarem nas Forças Armadas em nome da China. As deputadas do Partido Democrático Progressista (DPP) Lin Chu-yin e Wang Ting-yu instaram o governo a agir diante da ameaça, afirmando que militares aposentados que dão credibilidade a esses conteúdos gerados com o auxílio da inteligência artificial poderiam, a longo prazo, ficar vulneráveis à guerra cognitiva conduzida por Pequim. Yen De-fa instou os integrantes das Forças Armadas taiwanesas, estejam na ativa ou aposentados, a não clicar nos conteúdos e a não compartilhá-los. Indicou que a China também visava, em seus esforços de infiltração, organizações culturais e religiosas taiwanesas, antes de pedir reforço da coordenação interministerial e o desenvolvimento de contramedidas diante da ameaça.

(Rádio Taiwan Internacional, 19-11-2026)

NOS EUA, NOMEADA NOVA DIRETORA NACIONAL DE CIBERSEGURANÇA

A Casa Branca nomeou uma nova diretora nacional de cibersegurança depois que uma série de falhas generalizadas perturbou a vida cotidiana e preocupou muitos americanos. Kirsten Davies, diretora de sistemas de informação do Departamento de Defesa, ocupará esse cargo, segundo publicações nas redes sociais de vários membros do gabinete de Donald Trump. Ela substituirá Sean Cairncross no cargo de responsável pela cibersegurança dentro da administração. “Nosso país se encontra na encruzilhada das tecnologias analógicas, digitais e quânticas, e nosso modo de vida americano está cada vez mais interconectado”, escreveu Davies em uma mensagem publicada no *X*. Trump foi alvo de uma onda de críticas enquanto os americanos enfrentavam uma cascata de interrupções de serviços que paralisou os deslocamentos, interrompeu o trabalho, limitou o acesso aos serviços bancários e perturbou as comunicações classificadas. Até os aliados mais fiéis de Trump acusaram a administração de mentir para os americanos ou de ocultar informações sobre a verdadeira causa dessas perturbações. Na semana passada, a Microsoft, o Chase Bank, o controle de tráfego aéreo e a Agência de Segurança Nacional (NSA) foram todos afetados. Na terça-feira, Marco Rubio fez questão de tranquilizar os americanos, afirmando que não havia “nenhuma” indicação que permitisse pensar que essas falhas técnicas estivessem relacionadas entre si ou a um agente mal-intencionado. A Casa Branca efetuou essa mudança enquanto Trump voltava de uma viagem de três dias à Ásia, onde havia minimizado esses incidentes, declarando que “é o tipo de coisa que acontece”. “Ela provou ser uma patriota dedicada e uma profissional, e estamos convencidos de que ela fará avançar o programa America First do presidente Trump no campo da cibersegurança”, escreveu o secretário da Defesa, Pete Hegseth, em uma mensagem publicada no *X* para parabenizar Davies.

(Rádio Canadá Internacional, 20-11-2026)

O **Boletim OSINT** – **Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.

velhogeneral.com.br

Assine o Velho General